

Participações na organização e oficialização de novas sociedades componentes da IPA

Romualdo Romanowski, Porto Alegre*

No texto são descritas as participações da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA), através do autor, nas tarefas de organização, avaliação e posterior oficialização, pela International Psychoanalytical Association (IPA), de quatro sociedades psicanalíticas latino-americanas. São sumariados os longos processos determinados pela IPA para a consecução de tais objetivos, bem como explicados os motivos de tais exigências. Finalmente, é acentuado o valor dos laços afetivos que derivam de tais trabalhos compartilhados.

Palavras-chave: International Psychoanalytical Association (IPA), Sponsoring/Liaison Committees da IPA, Asociación Colombiana de Psicoanálisis (APC), Sociedad Argentina de Psicoanálisis (SAP), Asociación Mexicana para la Práctica, Investigación y Enseñanza del Psicoanálisis (AMPIEP), Sociedad Psicoanalítica de México – Park México (SPM).

* Psiquiatra, psicanalista didata e membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

Atendendo o convite da *Revista* e complementando outros depoimentos que estão sendo publicados pelos cinquenta anos de reconhecimento da *Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre* (SPPA) como membro da *International Psychoanalytical Association* (IPA) e trazendo a história da nossa sociedade através da participação de seus membros, penso contribuir relatando minha experiência pessoal no que se refere aos compromissos de trabalho dos *Sponsoring/Liaison Committees* e das normas estipuladas para a admissão de novos grupos interessados em pertencerem oficialmente à IPA como *sociedades componentes*.

Esta descrição de atividades parece-me importante, pois participei de quatro comitês com este objetivo, conforme será detalhado mais adiante: um em Bogotá, outro em Buenos Aires. Também desempenhei tais atividades oficiais em duas sociedades distintas no México.

Vou apresentar este assunto procurando deixá-lo o menos árido possível, pois julgo que a simples descrição, mesmo que sintética, de aspectos administrativos e científicos de trabalhos executados, não é algo atraente. Acho que alguém que não participou de uma empreitada, à semelhança de quem não realizou determinada viagem, não se sente fascinado pelos *slides* da tal viagem realizada pelo personagem expositor ou pelos relatos de quem executou determinada tarefa. Para o protagonista, entretanto, as fotos ou as descrições revivem os momentos passados e, assim, reavivando o que foi relatado, perigam até comovê-lo. Poderão, para os demais, dar apenas uma ideia aproximada do que se passa paralelamente a uma tarefa, em um primeiro momento vista como simples rotina oficial, mas que acaba por conter momentos de tensão, camaradagem, amizade e, muitas vezes, até de improvisações necessárias.

Inumeráveis acontecimentos e imprevistos que poderão vir a fazer parte do folclore das atividades e alguns episódios que não chegaram aos relatórios oficiais foram pontos cruciais em tais trabalhos. Como exemplo, lembro a primeira viagem a Bogotá. Meus companheiros designados, Juan Francisco Jordán (Chile) e Jaime Heresi (Peru), me eram completamente desconhecidos e vice-versa. Ficamos bons amigos, porém isto não o sabíamos ainda e nem era possível ousar uma previsão. Também para eles eu era uma incógnita. Como seria exercer uma *chefia* com desconhecidos para um período de antemão suposto de longa duração? E, ainda por cima, em um ambiente e numa coletividade igualmente estranha e, com todo o direito, desconfiada da IPA e de seus enviados. Não se devendo também ignorar a insegurança local, já que a época era de intensos movimentos terroristas das FARC e de sequestros locais rotineiros.

Fomos recebidos da maneira mais cordial, o que depois constatamos ser

um traço genuíno dos colegas colombianos. Mas como ter esta convicção naquele momento? Mantivemos certo retraimento, um tanto quanto artificial, porém determinado explicitamente pela direção da IPA com o intuito de contornar possíveis ligações afetivas que influiriam nas avaliações. Esta *neutralidade* foi testada já no primeiro momento com a difícil (terrível) atitude de ter que recusar um jantar societário organizado para receber e homenagear as *autoridades*. O constrangimento foi total, tanto de nossa parte, quanto da parte do grupo de Bogotá, todos preparados para a confraternização que não se efetuou.

Constava da agenda, que eu havia enviado previamente, uma reunião para um contato inicial com a comissão diretiva e de ensino, isto é, com os decanos, alguns já didatas. Transmitir-lhes a nova feição, ou seja, que nós (*Sponsoring Committee*) assumiríamos junto com eles a direção do grupo e que todos teriam que ser avaliados com vistas à sua possível formação, foi outra experiência penosa. Devo esclarecer que estes fatos eram de via-dupla, quer dizer, traumáticos tanto para eles quanto para nós. Nesta reunião preparatória dos longos trabalhos compartilhados, a certa altura uma colega do grupo postulante (com a credencial de didata), ao tomar conhecimento de que teria que refazer boa parte da sua trajetória (supervisões, seminários, elaboração de trabalhos, etc.), exclamou: *Entonces, la Internacional nos quiere hacer volver a los pañales (fraldas)?* Compreensivelmente éramos mais vistos como inquisidores que colaboradores.

Tendo em vista a necessidade da observância de alguns postulados básicos, tanto teóricos quanto técnicos e administrativos, essenciais à manutenção de uma relativa homogeneidade na linha de pensamento psicanalítico, a IPA estabeleceu pautas definidas que exigem o cumprimento de um *minimum* de regras básicas para a tarefa preliminar e a posterior oficialização de novas sociedades membros. Um dos objetivos desta posição oficial é o de evitar a vulgarização de práticas e mesmo de sociedades que se autodenominam *psicanalíticas* sem que, de fato, utilizem o método psicanalítico, ou, se seguem alguns dos ensinamentos psicanalíticos, também lhes enxertam teorias ou práticas que desvirtuam os achados freudianos e de seus seguidores idôneos. Com este cuidado a IPA visa tanto à credibilidade da psicanálise e sua difusão correta quanto, e talvez principalmente, à própria segurança dos pacientes..A seguir, um resumo extremamente sucinto do que até agora fora requerido neste sentido.

Para a implantação deste *minimum* e/ou aprimoramento das ideias e da prática psicanalíticas, após ser aceito determinado grupo de profissionais da área com um nível ético e de funcionamento científico adequados, a IPA indica um *Sponsoring Committee* (S.C.) que seguirá passo a passo a evolução do grupo postulante. O S.C. é constituído de dois a três analistas *seniors* de distintas

sociedades membros que realizam pelo menos duas visitas ao ano. Este comitê tem funções administrativas e de ensino, ou seja, passa a ser oficialmente integrante tanto da diretoria deste novo grupo, quanto de sua parte dedicada ao ensino (leia-se, Direção do Instituto) e nada pode ser decidido ou modificado sem a sua aprovação. Ademais, revisa os estatutos, regulamentos, manual de procedimentos, ética, modo de funcionamento e qualidade do ensinamento ministrado e exigências curriculares de aprovação. O aspecto ético-científico é um ponto fundamental nesta tarefa. Realizam-se discussões de temas psicanalíticos fundamentais, de preferência contando com trabalhos escritos pelos membros da associação postulante e outros por membros do S.C. e também discussões e reuniões em pequenos grupos e assembleias com todos os membros e candidatos. Tudo sob a tutela e visando à avaliação do S.C. correspondente. Os programas de ensino são revisados e, se necessário, atualizados e reformulados. Ministram-se seminários, supervisões coletivas e avaliações pessoais com vistas à seleção de candidatos e de analistas aptos a prosseguirem confiavelmente na construção e/ou solidificação da nova sociedade. Após cada visita faz-se uma reunião com os diretores locais para avaliação dos trabalhos e eventuais problemas e progressos. Posteriormente a cada uma destas visitas elabora-se um relatório para conhecimento do *Board* da IPA.

Depois de um mínimo de quatro anos de observação, caso mantenham a qualidade esperada, é feita a indicação ao *Board* para que objetive a sua apresentação à assembleia geral (A.G.) durante o congresso internacional (IPAC). Sendo aprovado pela A.G., o grupo passa a ser considerado *Sociedade Provisória* e a ter autonomia administrativa. É designado um *Liaison Committee* (L.C.), que continua o trabalho anterior do S.C., porém sem participação total na administração. Além do já feito, agora também são examinados os trabalhos dos postulantes às categorias de membros efetivos ou associados e, de modo especial, a avaliação de possíveis didatas, pois o número mínimo exigido de didatas locais é de quatro.

Decorridos quatro anos ou seja, dois congressos internacionais, seguindo os mesmos trâmites anteriores, o *Liaison Committee*, caso julgue que a nova sociedade já tem capacidade para prosseguir seus trabalhos em todas as áreas de sua abrangência, de modo particular os de instrução, indica sua aprovação ao *Board*. Neste ponto todos os relatórios parciais e a indicação final do L.C. são examinados, discutidos e, caso aprovados pelo *Board*, o dossiê é encaminhado à assembleia geral, reunida no IPAC, para dar a posição final. Uma nova *Sociedade Componente* então é reconhecida oficialmente.

Como se pode ver, muitos anos de árduo trabalho são consumidos. A participação tutelar dos *Committees* pode até, em certos quesitos, ser considerada

demasiado exigente. Entretanto, mesmo descontando os inevitáveis erros e falhas na legislação da IPA, tais exigências têm proporcionado um nível bastante confiável de resultados. A permanência de laços entre os antigos membros das L.C. e as novas sociedades atestam a importância de tal construção compartilhada. Mesmo após o reconhecimento oficial, há ocasiões em que as direções das sociedades enviam-me correspondências solicitando opiniões ou desejando saber como foram tratados localmente (aqui na SPPA, por exemplo) determinados problemas ou alterações de estatutos, regulamentos, currículos etc. Igualmente é muito intenso o tipo de amizade criada em tais circunstâncias; os laços fraternos que acabam se originando com os antigos companheiros de S.C./ L.C. dão um profundo sentido humano à esta colaboração. Noites e dias trabalhando juntos, resolvendo problemas, previstos alguns, outros impossíveis de antecipar, porém urgindo serem solucionados, criam muita aproximação.

Exemplifico os problemas imprevisíveis com dois súbitos obstáculos surgidos quase ao finalizar os trabalhos na APC. O primeiro deles foi o falecimento de nosso companheiro Jaime Heresi, quando necessitávamos realizar as duas últimas visitas. O abatimento profundo não poderia nos impedir de seguirmos a rota imperiosa. A IPA concordou em que apenas dois, Jordán e eu, concluíssemos o trabalho. Assim foi feito, porém, quando da última e decisiva visita, não foi possível a Jordán efetuar a viagem (um familiar seu estava à morte). Comuniquei à IPA, já em Bogotá, o incalculado. Um comitê poderia ser constituído (e, conseqüentemente, dar o parecer final) apenas por um membro? Houve, felizmente, a compreensão e o *agreement* indispensável, pois, caso não ocorresse, naquele exato momento, a APC perderia o prazo para apresentação no IPAC e teria que aguardar outro congresso (outros dois anos) para ser reconhecida.

Participei, como já expus acima, de quatro *Sponsoring/Liaison Committees*. Estas escolhas de um membro da SPPA para tais atividades de importância demonstraram, sem dúvida, o alto conceito atual de nossa sociedade na esfera internacional. A Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, inicialmente também grupo postulante, cresceu e adquiriu merecido respeito no círculo de suas congêneres e hoje é ponto de referência tanto científica como administrativa.

Meu primeiro encargo, já como *chairperson* de um comitê, começou em novembro de 1994, em Bogotá, prolongando-se por mais de nove anos. Meus companheiros desta empreitada, como foi dito acima, foram os drs. Heresi e Jordán. A designação deste comitê significou o encerramento exitoso de um capítulo crônico, aberto há cerca de trinta anos e conhecido oficialmente na IPA como *Anomalia histórica*. Este título devia-se ao fato de que, embora seguindo todas as normas de formação da IPA, este grupo não era nem mesmo alvo de uma visita

(embora muitas vezes solicitada) de um comitê da IPA, pois havia se separado em litígio com a sociedade oficial. Naquela época a IPA se recusava a enviar observadores para sociedades que se haviam desmembrado por disputas internas. Coube o mérito ao Dr. Etchegoyen, quando presidente e após visita efetuada com o Dr. Kernberg (agosto de 1994), de tomar as providências e nomear o comitê para que o assunto fosse equacionado e resolvido. Em 1999 o congresso da IPA reconheceu a Asociación Psicoanalítica Colombiana (APC) como seu membro provisório. Em 2004 finalmente obteve-se a tão esperada e trabalhada aceitação da APC como membro componente. Como reconhecimento pelo desfecho feliz e tão prolongadamente esperado, o comitê, Heresi, Jordán e Romanowski, mais Etchegoyen e Kernberg foram agraciados com o título de *Membros Honorários da APC*.

O segundo trabalho deste tipo iniciou-se em 2002, a convite de Kernberg, renovado por Widlocher, em decorrência do bom resultado obtido em Bogotá. César Garza-Guerrero (Monterrey), *chair*, Romualdo Romanowski (Porto Alegre) e José A. Infante (Santiago, Chile) foram os membros que trabalharam até a Sociedad Argentina de Psicoanálisis (SAP-Buenos Aires III) tornar-se membro componente da IPA (2005).

O terceiro e o quarto trabalhos foram no México, iniciando-se com o presidente Widlocher a quem sucedeu nosso colega da SPPA, Eizirik, na Presidência da IPA. Exerci as funções de *chair* na atual *Asociación Mexicana para la Práctica, Investigación y Enseñanza del Psicoanálisis* (AMPIEP) com a grande colaboração de Jorge de La Torre (Houston). A AMPIEP foi declarada membro componente no IPAC de Chicago (2009). Posteriormente, tendo Rómulo Lander (Venezuela) como *chair* e participação de J. de La Torre (Houston) e Romualdo Romanowski (SPPA), foi a vez de um comitê se empenhar até ser reconhecida a *Sociedad Psicoanalítica de México* (SPM-Park Mexico) como sociedade componente.

O resultado é sumamente recompensador: as quatro novas sociedades estão trabalhando seriamente, respeitando a ética e a psicanálise. No âmbito pessoal, fica uma forte sensação de dever cumprido. Há uma grande emoção ao deixar nestas organizações societárias quase como uma descendência firmada e um resultado prático consolidado. Ao mesmo tempo, não menos importante, há os colegas amigos que permanecem nas quatro sociedades (APC, SAP, AMPIEP e SPM) e que não irei nomear, pois a lista é grande e as omissões seriam imperdoáveis. A referência à SPPA não poderia faltar, já que sempre emprestou todo o apoio logístico e moral a essas realizações, cabendo ao nosso pessoal de secretaria uma grande parte destas conquistas. Não podendo citar todos, menciono

Margareth Dallagnol e Irma Manassero como representantes desta equipe diletta.

Com os antigos companheiros dos comitês, agora velhos amigos, Jorge de La Torre, Rómulo Lander, César Garza-Guerrero, Juan Francisco Jordán, José António Infante e o inesquecível Jaime Heresi, ficaram laços sólidos de verdadeira parceria. Não é o que de melhor se pode almejar de um trabalho sério compartilhado? □

Abstract

Participations in the organization and formalization of new components societies of IPA

Based on the author's experience, the text describes the participation of the Psychoanalytical Society of Porto Alegre (SPPA) in the tasks of organization, evaluation and later formalization by the International Psychoanalytical Association (IPA) of four Latin American psychoanalytic societies. The long processes determined by the IPA to achieve these goals are described and the reasons for these requirements are explained as well. Finally, the value of emotional ties that derive from such shared work is stressed.

Keywords: International Psychoanalytical Association (IPA), Sponsoring/Liaison Committees da IPA, Colombian Psychoanalytic Society (APC), Sociedad Argentina de Psicoanálisis (SAP), Mexican Association for Psychoanalytic Practice, Training & Research (AMPIEP), Psychoanalytic Society of Mexico (SPM).

Resumen

Participaciones en la organización y formalización de nuevas sociedades componentes de la IPA

En el texto son descritas las participaciones de la Sociedad Psicoanalítica de Porto Alegre (SPPA), a través del autor, en las tareas de organización, evaluación y posterior formalización, por la Internatcional Psychoanalytical Association (IPA), de cuatro sociedades psicoanalíticas. Son resumidos los largos procesos determinados por la IPA para la consecución de tales objetivos, así como explicados los motivos de tales exigencias. Finalmente, es acentuado el valor de los lazos afectivos que derivan de tales trabajos compartidos.

Palabras clave: International Psychoanalytical Association (IPA), Sponsoring/Liaison Committees da IPA, Asociación Colombiana de Psicoanálisis (APC), Sociedad Argentina de Psicoanálisis (SAP), Asociación Mexicana para la Práctica, Investigación y Enseñanza del Psicoanálisis (AMPIEP), Sociedad Psicoanalítica de México – Park México (SPM).

Recebido em 28/01/2013

Aceito em 06/02/2013

Revisão técnica de **Magali Fischer**

Romualdo Romanowski

Av. Ijuí, 86/403

90460-200 – Porto Alegre – RS – Brasil

e-mail: r.romanowski@hotmail.com

© Revista de Psicanálise – SPPA